

## INTERDISCIPLINARIDADE E CONEXÃO DOS SABERES NA CONTEMPORANEIDADE

José Wilton de Menezes Alves<sup>1</sup>  
Flávia Josefa Alves Ferreira<sup>2</sup>  
Maria Pricila Miranda dos Santos<sup>3</sup>

**RESUMO:** A abordagem de múltiplas disciplinas conectadas através da integração do conhecimento, gera no indivíduo uma visão mais ampla do processo de ensino-aprendizagem e, ao mesmo tempo, nos lança um desafio em busca do novo. Este artigo tem por objetivo discutir aspectos ligados à interdisciplinaridade como prática pedagógica, considerando a necessidade de promover a adoção de métodos capazes de despertar no educando a criticidade e a responsabilidade com a conexão dos saberes. Refere-se a uma pesquisa exploratória descritiva tendo como fonte de dados uma ampla pesquisa bibliográfica sobre o tema. O artigo conclui com a reflexão sobre os benefícios trazidos ao educando por meio da visão de mundo gerada e permitida para além da sala de aula, nos propondo o desenvolvimento do indivíduo como ser pensante, social e apto a tornar-se um profissional autônomo e construtor do saber.

**Palavras-chave:** Educação. Ensino-aprendizagem. Currículo. Protagonismo discente.

**ABSTRACT:** The approach of multiple disciplines connected through the integration of knowledge, generates in the individual a broader view of the teaching-learning process and, at the same time, challenges us in search of the new. This article aims to discuss aspects related to interdisciplinarity as a pedagogical practice, considering the need to promote the adoption of methods capable of awakening in the student criticality and responsibility with the connection of knowledge. It refers to a descriptive exploratory research having as data source a wide bibliographical research on the theme. The article concludes with a reflection on the benefits brought to the student through the world view generated and allowed beyond the classroom, proposing the development of the individual as a thinking, social being and able to become an autonomous professional and builder. of knowing.

**Keywords:** Education. Teaching-learning. Curriculum. Student protagonism.

### 1. INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade na sua empregabilidade funcional, desenvolve a função de ampliar o leque do conhecimento adquirido por meio dos cruzamentos de várias linhas de pensamentos, as quais possibilitam abordagens diversificadas na construção de um saber mais amplo, desenvolvendo um pensamento mais crítico, informativo e empático. Sendo

<sup>1</sup>Mestrando em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

<sup>2</sup>Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

<sup>3</sup>Doutora em Geografia pela UFPE. Professora da Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Ciência da Educação pela Veni Creator Christian University.

assim, apresenta-se como uma forma de produção de novas linhas de um pensamento interdisciplinar aberto a reconstrução.

A escola é o principal lugar para construção de um conhecimento que seja reconstruído, é necessário que ela esteja aberta às transformações necessárias para um trabalho que deve seguir de acordo com as devidas inovações para ir além das limitações, as quais estão estruturadas os currículos escolares, mas apesar dessa situação a temática da interdisciplinaridade vem sendo aplicada como uma condição fundamental do ensino e da pesquisa na sociedade contemporânea na resolução das situações problemas de nossa época, desafiando todos que fazem parte do segmento escolar, em formar pessoas cada vez mais críticas, criativas e responsáveis. É o que Moacir Gadotti (2009), Ivani Fazenda (1979) e Paulo Freire (1987) destacam em seus pensamentos sobre a interdisciplinaridade e o processo de construção da aprendizagem. Com tudo isso, fica claro o quanto o professor moderno precisa apropriar-se das múltiplas relações conceituais, métodos e processos produtivos na escola, para que os alunos percebam o quanto suas relações sociais são importantes na construção dos saberes.

A transversalidade tão destacada nos PCNs possibilita estabelecer na prática educativa os temas transversais que correspondem a questões importantes, urgentes e presentes na vida cotidiana como: Ética, Meio Ambiente, Educação Sexual, Pluralidade Cultural, Saúde, Trabalho e Consumo. Eles são grandes fontes que se tornam amplas o bastante para serem trabalhadas por intermédio do debate questões e preocupações de todos no que diz respeito a sociedade atual, mas a transversalidade só irá acontecer a partir de uma concepção interdisciplinar do conhecimento, mantendo em comum as disciplinas curriculares tradicionais como eixo principal do sistema educacional, que transforma a prática pedagógica ao romper as barreiras de atuação dos professores, no que se refere aos temas transversais, causando um aprofundamento nas questões abordadas de acordo com os interesses e necessidades daqueles que estejam integrados ao projeto educacional, valorizando o que se traz a escola para ser trabalhado pelo professor como ponto de partida nas diferentes áreas do conhecimento escolar, o qual será compartilhado por toda comunidade escolar.

A construção de pessoas que sejam capazes de atuar em sua sociedade como seres preparados para solucionar problemas que surgirão no decorrer de sua vida, dependerá da forma que este indivíduo assumirá o seu protagonismo a medida que for se apropriando do

conhecimento a ele oferecido, sendo boa parte dentro do ambiente escolar, onde pode se utilizar da interdisciplinaridade para oferecer mais possibilidades de aprendizagem àqueles dotados da capacidade de ensinar e aprender. É o que ressalta Freire (1996).

O educador que se vale desta metodologia de ensino, terá que sair da sua zona de conforto, e está apto a se auto avaliar juntamente com seus estudantes, promovendo uma necessidade de estar sempre criticando de forma construtiva o ambiente constituído por todos que estarão sempre desafiando a junção entre a interdisciplinaridade e o protagonismo juvenil, reconhecendo o esforço de todos, para que de forma eficaz alcancem o benefício para todos envolvidos.

## 2. INTERDISCIPLINARIDADE E SUA IMPORTÂNCIA

A interdisciplinaridade busca ministrar o conhecimento através do cruzamento de duas ou mais disciplinas, permitindo que o aluno desenvolva uma visão mais ampla sobre o que é repassado na abordagem dos temas, rompendo os padrões tradicionais, que priorizam a construção do conhecimento de maneira fragmentada.

Os cruzamentos revelam pontos que favorecem análises críticas ao promover abordagens diversificadas de um mesmo assunto, sendo assim, são incorporados resultados de várias disciplinas que interagem e convergem logo após serem analisadas, comparadas, reproduzidas e julgadas, tendo como resultado um aprendizado mais amplo para aqueles participantes, os quais desenvolvem uma capacidade analítica mais apurada, se caracteriza assim uma interação mais profunda onde se interagem e se entrelaçam os conhecimentos e competências em um nível mais profundo, e as trocas de conceitos favorecem ambas áreas de conhecimento que amplia as perspectivas sobre o que está sendo estudado. Assim afirma Japiassu (1976):

Este pode ser caracterizado como o nível em que a colaboração entre as diversas disciplinas ou entre os setores heterogêneos de uma mesma ciência conduz a interações propriamente ditas, isto é, a uma certa reciprocidade nos intercâmbios, de tal forma que, no final do processo interativo, cada disciplina saia enriquecida. Podemos dizer que nos reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes em que ele conseguir incorporar os resultados de várias especialidades, que tomar de empréstimo a outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicas, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, a fim de fazê-los integrarem e convergirem, depois de terem sido comparados e julgados. (JAPIASSU, 1976, p.74).

A interdisciplinaridade oferece ferramentas para enriquecer a visão de mundo dos educandos ao abordarem um determinado tema observam que ele pode ser estudado e

desenvolvido a partir de inúmeros pontos de vista, criando um pensamento crítico, questionando informações ao apurar a sua veracidade, compreendendo que pode existir várias respostas para cada indagação, auxiliando na formação de indivíduos mais bem informados que passam ter uma melhor análise do mundo, ao desafiar pessoas a se colocarem no lugar das outras, para entender o que está por trás de determinadas situações, possibilitando assim a empatia.

Por meio dessas novas formas de produção de conhecimento pode-se afirmar que a ciência moderna é enriquecida por ser introduzida uma racionalidade mais ampla e complexa, que vai além do pensamento retido nas disciplinas. (CAPES, 2009, P. 5). O conhecimento disciplinado não consegue enfrentar situações que são complexas e que extrapolam os limites de uma única disciplina.

Daí a relevância, no mundo contemporâneo, de novas formas de produção de conhecimento que tomam como objeto fenômenos que se colocam entre fronteiras disciplinares, quando a complexidade do problema requer diálogo entre e além das disciplinas. Diante disso, desafios teóricos e metodológicos colocam-se para diferentes campos da ciência e da tecnologia. (CAPES, 2009, p. 5)

Sendo assim, a interdisciplinaridade age como uma nova forma de busca do conhecimento, superando a insatisfação, gerando novas possibilidades para sua construção, que por meio de diálogo produzirá inovações na criação de novos significados, superando os limites apresentados, tornando-se base sobre qual a interdisciplinaridade usará a sua reflexão na busca dos novos saberes que estarão dispostos a reconstrução.

### 3. INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A escola é o principal ambiente, onde se faz acontecer a aprendizagem de forma que o conhecimento seja produzido, reconstruído, obtendo significado e ressignificado, analisando e criticando.

Para Pombo (1993a, p.13), por exemplo, interdisciplinaridade seria:

[...] qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas com vista à compreensão de um objecto a partir da confluência de pontos de vista diferentes e tendo como objectivo final a elaboração de uma síntese relativamente ao objecto comum. A interdisciplinaridade implica, portanto, alguma reorganização do processo de ensino/aprendizagem e supõe um trabalho continuado de cooperação dos professores envolvidos.

É cada vez mais necessário que o ambiente escolar esteja apto a acompanhar as situações necessárias para a transformação do saber contemporâneo, adotando e apoiando as exigências necessárias de um trabalho interdisciplinar que transversa a construção de novos

conhecimentos, os quais acompanham os ritmos das mudanças que acontecem em todos segmentos de uma sociedade, que cada vez mais estará conectada ao desenvolvimento de experiências interdisciplinares, mas ao mesmo tempo são identificadas limitações, basta lembrar a forma fragmentada como estão estruturados os currículos escolares, o modelo disciplinar desconectado de formação presente nas universidades, as exigências de alguns setores da sociedade que insistem em um saber cada vez mais utilitário, sendo um grande desafio a ser vencido, mas isso não quer dizer que a temática da interdisciplinaridade não esteja sendo tratada nas agências formadoras e nas escolas, principalmente nas discussões e na produção do Projeto Político Pedagógico, levando-se em conta que a interdisciplinaridade está sendo entendida como uma condição fundamental do ensino e da pesquisa na sociedade contemporânea, tornando-se contrária a qualquer homogeneização e/ou enquadramento conceitual, fazendo-se cada vez mais necessário um trabalho interdisciplinar e transdisciplinar sobre as situações-problemas que se apresentam em nossa época.

Em sua grande importância o trabalho interdisciplinar possibilita o aprofundamento da relação entre teoria e prática, colocando a escola e educadores diante de um grande desafio, o de formar pessoas mais críticas, criativas e responsáveis.

Para Moacir Gadotti (2004), a interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com as fronteiras das disciplinas. Para isso, integrar conteúdos não é o suficiente. É preciso, como sustenta Ivani Fazenda (1979), uma atitude, isto é, postura interdisciplinar. Atitude de busca, envolvimento, compromisso, e reciprocidade diante do conhecimento.

Para Paulo Freire (1987) a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura. Busca-se a expressão dessa interdisciplinaridade pela caracterização de dois movimentos dialéticos: a problematização da situação, pela qual se desvela a realidade e a sistematização dos conhecimentos de forma integrada.

Na verdade, é certo que o professor moderno precisa ser interdisciplinar, precisando apropriar-se das múltiplas relações conceituais, as quais sua área de atuação estabelece com as outras ciências, cabendo ao educador reconstruir o conhecimento com seus educandos por meio de métodos e processos produtivos na escola, a qual é identificada como um ambiente de acesso à cidadania, à criatividade e à autonomia, construídos diante um processo de vivência e não de preparação para a vida, assumindo assim o papel de instituição

interdisciplinar que permita conexões entre os saberes que são ministrados em sala de aula e as experiências de vida dos estudantes, para que percebam a importância do conhecimento a partir das relações sociais. Segundo Schindler (2005).

O elo entre as disciplinas cria um espaço para o fortalecimento da interdisciplinaridade, que não é mais do que o conhecimento sistemático, que busca sentido na totalidade, respeitando a especificidades das disciplinas, viabilizando a possibilidade de pensar, que possa complementar em outro desenvolvimento, assim a inteligência (SCHINDLER, 2005, p.11).

Vale salientar que muitos professores na busca de um ensino aprendizagem de melhor qualidade enfrentam os desafios de compreender o que realmente significam as terminologias que envolvem a proposta em estudo, como multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, mas isso não quer dizer que tais desafios não possam ser compreendidos e colocados em prática pois, nós professores somos resilientes e estamos sempre dispostos a aprender, mesmo com as diversas dificuldades que nos aparecem.

#### 4. A TRANSVERSALIDADE ENTRE AS DISCIPLINAS

A transversalidade entre as disciplinas estimula a todos que dela participam a ter seu próprio pensamento, exercendo sua autonomia para identificar as mais diversificadas soluções para problemas antigos, os levando a buscar inovações, a qual o indivíduo com criatividade, autonomia e curiosidade sentirá segurança para elaborar respostas ousadas, considerando a compreensão dos diferentes objetos de conhecimento, tendo referências a sistemas construídos na realidade dos alunos.

A partir da elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, foram definidos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que, por sua vez, orientam para a aplicação da transversalidade. No âmbito dos PCNs (1998) se destaca:

O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva e a afirmação do princípio da participação política. Nessa perspectiva é que foram incorporadas como Temas Transversais as questões da Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde, da Orientação Sexual e do Trabalho e Consumo.

A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na

realidade e da realidade). Não se trata de trabalhá-los paralelamente, mas de trazer para os conteúdos e para a metodologia da área a perspectiva dos temas. Dessa forma, os PCNs sugerem alguns “temas transversais” que correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural, sobre os quais os PCNs destacam a igualdade de direitos:

Refere-se à necessidade de garantir a todos a mesma dignidade e possibilidade de exercício de cidadania. Para tanto há que se considerar o princípio da equidade, isto é, que existem diferenças (étnicas, culturais, regionais, de gênero, etárias, religiosas etc.) e desigualdades (socioeconômicas) que necessitam ser levadas em conta para que a igualdade seja efetivamente alcançada.(BRASIL, 1998)

A maior ênfase desse documento são os ‘Temas Transversais’<sup>2</sup>: Ética, Meio Ambiente, Educação Sexual, Pluralidade Cultural, Saúde, Trabalho e Consumo. No livro “Temas Transversais em Busca de uma Nova Escola” de Rafael Yus, (1998) p. 17, encontramos a seguinte definição de temas transversais:

Temas transversais são um conjunto de conteúdos educativos e eixos condutores da atividade escolar que, não estando ligados a nenhuma matéria particular, pode se considerar que são comuns a todas, de forma que, mais do que criar novas disciplinas, acha-se conveniente que seu tratamento seja transversal num currículo global da escola. (YUS, 1998, p. 17)

Sendo assim, os temas transversais são grandes fontes para a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade que em consonância com as áreas de conhecimento se vinculam a contextos, os quais podem ter evidência na vida real, social e comunitária do aluno, contribuindo na qualidade da construção de saberes e valores cognitivos, na vida social e afetiva, tornando-se amplos o bastante para traduzir através do debate questões e preocupações de todo o país na sociedade atual.

O significado de trabalhar temas transversalmente encontramos na apresentação do livro “Temas Transversais em Educação: bases para uma formação integral” de Maria Dolors Busquets, o educador Ulisses Ferreira de Araújo ressalta que:

[...] entende que os conteúdos curriculares tradicionais formam um eixo longitudinal do sistema educacional e, em torno dessas áreas de conhecimento, devem circular, ou perpassar, transversalmente esses temas, mais vinculados ao cotidiano da sociedade. Assim, nessa concepção, se mantém as disciplinas que estamos chamando de tradicionais do currículo (como a Matemática, as Ciências e a Língua), mas os seus conteúdos devem ser impregnados com os temas transversais (BUSQUETS, 2000, p. 13).

Com base na citação anterior entende-se que a relação com temas transversais deve ser intrínseca, não tendo sentido existir distinções entre os conteúdos tradicionais e transversais, entendendo-se que se deve priorizar o conteúdo específico de sua área de

conhecimento, mas com espaços abertos para outros conteúdos, e ao conhecer essa relação e interagir interdisciplinarmente os conteúdos tradicionais e os temas transversais, nesse sentido a transversalidade só acontece dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento. Assim percebemos que há diferentes formas de se trabalhar com os temas transversais, mas que todas elas mantêm em comum as disciplinas curriculares tradicionais como eixo principal do sistema educacional que trabalha os temas transversais em torno de cada área do conhecimento.

A transversalidade transforma a prática pedagógica rompendo as barreiras da atuação dos professores, no que se refere às atividades pedagogicamente formalizadas, ampliando a responsabilidade com a formação docente e permeando a prática educativa que se desenvolve nas relações entre os alunos, professores e diferentes membros da comunidade escolar. Sendo um trabalho sistemático e contínuo no decorrer de toda escolaridade, causando um maior aprofundamento nas questões abordadas. Nesse contexto tomamos como ponto de partida as ideias de Moreno (in BUSQUETS, 2000, et al. p. 39) que defende uma abordagem construtivista dos temas transversais. Para ela,

[...]o verdadeiro conhecimento é aquele que é utilizável, é fruto de uma elaboração (construção) pessoal, resultado de um processo interno de pensamento durante o qual o sujeito coordena diferentes noções entre si, atribuindo-lhes um significado, organizando-as, relacionado-as com outros anteriores. Este processo é inalienável e intransferível, ninguém pode realizá-lo por outra pessoa (MORENO in BUSQUETS et al. 2000, p. 39).

Sendo assim, o ensino contribui para o florescimento de novos conhecimentos e facilita o acesso a estratégias intelectuais para futuras aprendizagens de novas situações propostas nas soluções de problemas do educando. Nessa perspectiva, MORENO (In BUSQUETS et al., 2000) comenta:

Os temas transversais, que constituem o centro das atuais preocupações sociais, devem ser o eixo em torno do qual devem girar a temática das áreas curriculares, que adquirem assim, tanto para o corpo docente como para os alunos, o valor de instrumentos necessários para a obtenção das finalidades desejadas. (MORENO in BUSQUETS et al., op. Cit., 2000 p 37)

Assim é proposto um conceito de ensino totalmente diferente, no qual permite encarar as disciplinas tidas como obrigatórias do currículo não mais como fins em si mesmas, mas como ponto de partida para atingir outros objetivos, sendo os temas transversais trabalhados nessa perspectiva de acordo com os interesses e necessidades da maioria da população, e que estejam integrados a um projeto educacional, o qual almeje o estabelecimento de relações interpessoais, sociais e éticas de respeito às pessoas, à

adversidade e ao meio ambiente, dando importância ao que o educando traz a escola, o seu próprio conhecimento de espaço, adquirido pela sua vivência, enriquecendo-o através das suas diversas relações, tal conhecimento deve ser trabalhado pelo professor como ponto de partida nas diferentes áreas do conhecimento escolar, contribuindo para a concretização do ensino e da aprendizagem, sempre pautado no compromisso ou desafio solidário e compartilhado por toda comunidade educacional.

## 5. INTERDISCIPLINARIDADE E PROTAGONISMO JUVENIL / PROFESSOR E EDUCANDO

O desenvolvimento de educandos com capacidade de atuar de maneira eficaz dentro da sociedade que os cerca é uma necessidade que perpassa entre as eras. O termo protagonismo, quando analisada sua etimologia, é possível identificar que *protagnistés* faz referência ao teatro grego, mais específico ao artista principal, aquele que ocupa o papel principal em determinado evento (Ferretti et al., 2004).

Toda via, essa busca do educando pelo ‘papel principal’ não deve ser vazia, ou acompanhada somente de uma necessidade de se situar como algo importante, de fazer parte de um todo, só que de forma vazia, de acordo com Silva (2009, p. 3)

[...] o protagonismo é uma relação dinâmica entre formação, conhecimento, participação, responsabilização e criatividade como mecanismo de fortalecimento da perspectiva de educar para a cidadania [...].

Desta forma, torna-se perceptível a necessidade de educar com a intenção de desenvolver indivíduos que farão parte de uma determinada sociedade, a qual irá lhe solicitar o papel de participante ativo na busca de resolução das problemáticas que ao decorrer de sua evolução forem surgindo, utilizando de sua criatividade para o enfrentamento das dificuldades, entre outras questões, que lhes serão solicitadas quando este educando estiver interagindo com esta sociedade.

Conforme a palavra protagonismo é pontua por Costa e Vieira (2000, p. 150, grifo nosso), a mesma “vem da junção de duas palavras gregas: *protos*, que significa o principal, o primeiro, e *agonistes*, que significa lutador, competidor, contendor”. Observa-se a necessidade de se destacar, de se atrever, de questionar e argumentar, e é na escola o melhor ambiente para o desenvolvimento destas ações.

Boa parte da criação deste ‘ser protagonista’ ocorre dentro do ambiente educacional e é neste momento que o professor pode utilizar da interdisciplinaridade para fornecer ainda mais possibilidades para que o educando supra suas necessidades enquanto ser dotado da

capacidade de aprender, mas também cabe ao professor compreender que essa capacidade de aprender esteja disponível para ambas as partes. Segundo Freire (1996) aquele que está disposto a ensinar e aquele que se dispõem a aprender protagonizam uma troca:

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém. (FREIRE, 1996, p.13).

O ato de ensinar é alicerçado no o ato de aprender, para que o educador tenha propriedade sobre o que está discutindo em sala é necessário toda uma preparação, levantamento de dados, análise de conteúdo, formulação da aula, a criação de uma complexa rede de ações que buscará despertar determinadas reações em seu público, em especial quando estamos falando de interdisciplinaridade, onde essa rede não se limitará a um único e exclusivo conteúdo, mas sim, a inúmeros conhecimentos os quais irão se entrelaçar, solicitando cada vez mais do educador a necessidade de está em constante mutação e aprimoramento.

Falar sobre interdisciplinaridade requer primeiramente atitude diante dos desafios apresentados e não engessamento do educador. Requer uma prática constante e ao mesmo tempo incessante, pois o professor deixará de ser apenas alguém que ensina conteúdo para ser um educador pesquisador, e isso significa realizar uma autocrítica do seu próprio trabalho a todo o momento. (AMARAL; ARGENTON, 2018, p. 2).

O educador que aceitar utilizar deste método para lecionar irá encontrar algumas dificuldades, uma das mais complexas será a saída de sua zona de conforto, além da necessidade de se auto avaliar constantemente, ou até mesmo desenvolver maturidade em si e nas suas turmas de criar essa auto avaliação em conjunto com seus estudantes, promovendo ainda mais a necessidade não somente sua, mas de todos os educandos que fazem parte desta, de estar sempre criticando de forma construtiva todo o ambiente que o mesmo constitui.

É possível que por meio da interdisciplinaridade a formação e construção do educando protagonista seja mais facilmente alcançada, além de que, a densidade estrutural no que se remete a compreender conhecimentos distintos e criar elos entre si, já solicita do estudante uma refinada percepção de sua capacidade de avaliar e gerar sua própria conclusão.

A junção entre a interdisciplinaridade e o protagonismo juvenil é uma problemática repleta de desafios, os quais somente poderão ser superados na junção entre educador e educando, é necessário a criação de um vínculo onde um compreendera as dificuldades do outro, fortalecendo cada vez mais o reconhecimento sobre o esforço que ambos estão

aplicando para que esse modelo adotado funcione de forma eficaz, resultando em benéfico para todos os envolvidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível identificar que a interdisciplinaridade tem uma função extremamente benéfica quando aplicada de forma coesa, quando o profissional da educação percebe que por meio desta é possível construir uma educação mais estruturada, realizando a junção de duas ou mais disciplinas, quebrando o paradigma de uma construção engessada e tradicional. Permitindo ao educando, perceber que por meio desta interdisciplinaridade, será possível permear por várias linhas de conhecimento, entrelaçando-as, desenvolvendo seu senso crítico e sua criatividade, assim aproximando o educando de experiências reais da sociedade, onde não há separação do conhecimento, mas sim a necessidade de compreender o todo para poder se especializar em algo.

O ambiente mais adequado para a construção da interdisciplinaridade é a escola, isso não significa dizer que a utilização desta ficará enjaulada entre as quatro paredes de uma sala de aula, mas sim, que é neste ambiente onde surge a possibilidade da aplicação, da criação, experimentação, do momento de errar e acertar, que estes sejam direcionados para a construção de um indivíduo cada vez mais crítico, que não se limitam ao conhecimento previamente estabelecidos, que vão além, que anseiam por novos desafios, pois sabem que por meio desses é possível desenvolver ainda mais sua própria compreensão sobre o mundo que o rodeia.

A interdisciplinaridade anda em conjunto com as temáticas transversais, uma focando na permeação de vários conhecimentos, se entrelaçando, se complementando e ressignificando a si a tudo que o cerca, enquanto o outro foca em agir de forma lateralizada, não como temática principal, mas de maneira complementar, buscando interagir com temas focados em desenvolver um ser apto ao envolvimento em uma sociedade. Temáticas como: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural, assim atribuindo ainda mais significados, focando na evolução do ser discente, em formar indivíduos construtores, os quais não ficarão limitados aquilo que lhe é dado, mas sim indivíduos que buscarão de todas as maneiras dominar as rédeas de sua vida, utilizando de inúmeros instrumentos para transformar a realidade a qual está inserido.

Toda essa junção, criação e recriação, permite o surgimento de uma nova etapa da educação, o desenvolvimento de indivíduos portadores de autonomia, conhecidos também como educandos protagonistas, os quais têm a responsabilidade de aplicar toda essa transformação do sistema educacional dentro e fora dos muros da escola, cabendo a este indivíduo a responsabilidade de mudar a sociedade, não uma mudança fictícia, mas sim algo palpável, um momento de cada vez, discurso após discurso, ação após ação. Essa responsabilidade também está presente na atuação do profissional da educação, o qual terá mais um desafio, o de se recriar para criar, o de se envolver, sair da sua zona de conforto e literalmente se jogar em um ambiente ainda pouco explorado, mas cheio de possibilidades.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Lisandra Catalan do. ARGENTON, Manoela. **Análise do protagonismo do estudante diante de uma prática docente interdisciplinar: o que percebem os jovens?** Simpósio Juventudes Contemporâneas (1: 2018 out. 19-20 : Porto Alegre, RS) Anais do I Simpósio Juventudes Contemporâneas [recurso eletrônico] / Maurício Perondi, Patrícia Machado Vieira organizadores. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2018. Disponível em: < <http://www.pucrs.br/edipucrs/>>. Acesso em: 11 Nov. 2022.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º Ciclos: apresentação dos temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

563

BUSQUETS, Maria Dolors et al. **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral.** Trad. Cláudia Schinling. São Paulo: Ática, 2000.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Documento de área 2009. Disponível em: <[http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=/2010/doc\\_area/2010\\_045\\_Doc\\_Area.pdf&aplicacao=avaliacaotrienalProjetoRelacaoCurso&idEtapa=undefined&ano=undefined&tipo=undefined](http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=/2010/doc_area/2010_045_Doc_Area.pdf&aplicacao=avaliacaotrienalProjetoRelacaoCurso&idEtapa=undefined&ano=undefined&tipo=undefined)>. Acesso em: 11 ago. 2019.

COSTA, A. C. G.; VIEIRA, M. A. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática.** Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

FERRETTI, C. J.; ZIBAS, D. M. L.; TARTUCE, G. L. B. P. **Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio.** Cadernos de Pesquisa, [s. l.], v. 34, n. 122, p. 411-423, maio/ago. 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0100-15742004000200007>>. Acesso em: 14 Nov. 2022.

FREIRE, Paulo, NOGUEIRA, Adriano e MAZZA, DÈbora. **Na escola que fazemos: uma reflexão interdisciplinar em educação popular.** Petrópolis, Vozes, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Parâmetros Curriculares Nacionais. **Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasileira. MEC/SEF, 1997.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. 220p.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete transversalidade. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/transversalidade/>>. Acesso em 02 nov 2022.

GADOTTI, Moacir e BARCELOS, Eronita Silva. **Construindo a escola cidadã no Paraná**. Brasília: MEC (Cadernos Educação Básica), 1993.

POMBO, Olga. **O Conceito de Interdisciplinaridade e Conceitos Afins**. IN: POMBO, Olga; GUIMARÃES, Henrique M.; LEVY, Teresa. *A Interdisciplinaridade: reflexão e experiência*. Lisboa: Texto Editora, 1993a.

POMBO, Olga. **Dificuldades e Perspectivas da Interdisciplinaridade**. IN: POMBO, Olga; GUIMARÃES, Henrique M.; LEVY, Teresa. *A Interdisciplinaridade: reflexão e experiência*. Lisboa: Texto Editora, 1993b.

SILVA, T. G. **Protagonismo na adolescência: a escola como espaço e lugar de desenvolvimento humano**. 2009. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.5380/jpe.v13i0.67496>>. Acesso em: 15 Nov. 2022.

SCHINDLER, Jaqueline César. Interdisciplinaridade. In. Cloux, Raphael Fontes. (Org.). **Ensaio sobre a educação: tecnologia, políticas, alfabetização, EJA, pedofilia, interdisciplinaridade e literatura** – Salvador (BA): KAWO – Kabiyesile, 2015.

YUS, Rafael. **Temas transversais: em busca de uma nova escola**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.